

## **Day 10 - A coragem de ser quem é**

Hoje foi um daqueles fatídicos dias onde eu tive que enfrentar a PURR-Corps. Não por teimosia, mas por sobrevivência... Nesse momento uma chuva catastrófica de meteoros atravessa a órbita de Saturno, e eu simplesmente não posso me mexer demais, pois, qualquer movimentação errada e eu serei bombardeada por inúmeros cometas, e sucessivamente, as rochas que formam os anéis. E o desejo da megacorporação é que eu chegasse mais perto para investigar os tipos de geodos que atravessam a Via Láctea... É pedir demais!

Eu simplesmente neguei o pedido e não fui. Só quem viveu no breu do espaço sabe o peso da luz das estrelas, e quando estamos presas no vácuo espacial, cada atitude e cada comportamento importa... Não é algo simples e modesto como acontece na maioria das vezes. A gente erra, se sabota, até perde um pouco da noção do tempo, mas logo uma luz cósmica há bilhões de distância nos lembra da nossa insignificância. Não é auto martirização, é apenas a constatação lógica da insignificância humana perante a grandiosidade do Cosmos. Eu não poderia realizar esse pedido!

E olha que estranho não é mesmo? Por sermos tão pequenos, deveríamos unir nossas forças para gerarmos um impacto um pouco maior, mas não, cada ser humano — ou alienígena — prefere ficar preso na própria ignorância, como se a sua visão de mundo fosse a mais correta, e a única plausível. Isso é um desperdício de massa cinzenta absurda, porque em cada momento, uma figura de poder ri da inteligência alheia, como se fosse desprezível, descartável, e principalmente, comercializável. E sendo totalmente honesta aqui, às vezes eu me sinto isso... uma mercadoria.

E sabe o que é o pior disso? O pior é que a gente se acostuma... principalmente quando estamos em situações vulneráveis, como orbitar Saturno em um movimento de translação completo... O cérebro humano, internaliza as dores, e como uma forma de proteção para continuar deixando o corpo vivo, ele vai mitigando as dores em formato de costume. E a gente se acostuma, mas não devia. Nós nos acostumamos a não chorar

quando o coração sangra, nos acostumamos a calar a opinião quando ela é necessária... Nós nos acostumamos até a ceder nosso espaço para evitar conflitos que podem ser totalmente desgastantes. E eu sei que a gente se acostuma, mas não devia.

Não sei ao certo, mas tem alguma coisa nesse gás hélio saturnino, cada dia que eu passo orbitando-o, me sinto mais poderosa, mais dona de mim... Não que isso não existisse anteriormente, mas pela primeira vez eu sinto, que isso não é uma forma de autodefesa criada pelo meu corpo, mas sim uma forma de empoderamento real. Eu deixei de aceitar migalhas, deixei de aceitar uma opinião atravessada, e principalmente, deixei de beber o veneno que eles me dão com um sorriso estampado no rosto. Eu sei que esse assunto pode ser sentimental para os seres interplanetários que não estão na “vibe”, mas isso é muito mais do que um relato pós-conflito, isso é simplesmente um manifesto de resistência contra aquilo que disseram que nós teríamos que ser.

A única coisa que devemos ser, é ser livres. Livres para poder pensar, nos expressar, sorrir... livres até para brigar, esbravejar, ou simplesmente defender um ponto de vista. Muitos podem achar que eu estou ficando cada vez mais maluca e esquizofrênica dentro da espaçonave, mas o que eles não sabiam é que as pessoas lúcidas demais serem foram taxadas de loucas, como se através do julgamento, eles fossem obrigadas a se dobrar para poder encaixar em uma classe dominante de pessoas que apenas fingem que estão bem... No meu caso, eu posso estar sozinha, mas estou profundamente em paz comigo mesma e com os meus objetivos de pesquisa.

— A solidão é um luxo... — Astra

